



XVI Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação (XVI ENANCIB)
ISSN 2177-3688

GT 10 – Informação e Memória
Pôster

INFORMAÇÃO E MEMÓRIA: ACERCA DAS INTERRELAÇÕES¹
INFORMATION AND MEMORY: ABOUT THE INTERRELATIONSHIPS

Derek Warwick da Silva Tavares, UFPB
derek_mg@hotmail.com

José Mauro Matheus Loureiro, UNIRIO
jmmloureiro@gmail.com

Shara Rachel Silva Dutra de Medeiros, UFPB
sharadutra@gmail.com

Resumo: Este artigo apresenta as primeiras reflexões do Projeto “Informação, Cultura e Memória” desenvolvido no âmbito do Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da Universidade Federal da Paraíba. Apresenta numa perspectiva crítico-informativa as noções de informação, cultura, memória, dispositivos e agenciamentos, com o objetivo de refletir e discutir a possibilidade de compreensão da informação a partir das práticas culturais estabelecidas dentro de uma perspectiva de dispositivo e agenciamento que corroboram para a formação de uma memória social. As reflexões iniciais apontam para a condição da informação enquanto fenômeno heterogêneo de sentidos e significados, que quando percebida através dos agenciamentos e dispositivos torna-se demonstrativa e constitutiva de uma multiplicidade de acontecimentos, sendo estes, portanto, a cultura e a memória.

Palavras-chave: Informação. Cultura. Memória. Heterogeneidade.

Abstract: The present paper shows the first reflections of the Project "Information, Culture and Memory" developed under the Pos Graduation Programme in Information Science from the Federal University of Paraíba. Presents a critical and informative perspective the concepts of information, culture, memory, *dispositif* and assemblages, in order to reflect and discuss the possibility of understanding the information from the established cultural practices within a device perspective and agency that are helping to formation of a social memory. These initial reflections point to the condition information as a heterogeneous phenomenon of senses and meanings that when perceived through the assemblage and demo becomes constitutive of a plurality of events, which are, therefore, culture and memory.

Keywords: Information. Culture. Memory. Heterogeneity

¹ O conteúdo textual deste artigo, os nomes e e-mails foram extraídos dos metadados informados e são de total responsabilidade dos autores do trabalho.

1 INTRODUÇÃO

Apresentamos as primeiras reflexões do Projeto intitulado “Informação, Memória e Cultura” (PPGCI/UFPB). Trata-se de uma abordagem ao fenômeno informação enquanto prática cultural e sua interrelação com os aspectos inter, multi, pluri e transdisciplinares dos estudos da informação. Os objetivos que circunscrevem o referido projeto intenta refletir sobre a categoria “Cultura”, tradicionalmente, acionada nas análises do social, frente a abordagens contemporâneas que privilegiam as noções de “Rede”, “Simetria” e “Assemblage”. Neste sentido, refletimos acerca da emergência de novos horizontes de pesquisa, buscando delinear sua pertinência nos estudos e nas análises relacionados às dinâmicas, aos fluxos e aos artefatos informacionais.

Inicialmente, buscamos instrumentos teóricos voltados para reflexões das perspectivas disciplinares as quais subsidiam os quadros info-comunicacionais que integram a construção e desenvolvimento das políticas públicas culturais. Para tanto, foi privilegiada a categoria foucaultiana relativa ao “dispositivo”, permitindo-nos observar que a informação é um fenômeno que congrega o discursivo e o não-discursivo nos diversos campos do conhecimento e sobretudo nas variadas instituições, fazendo com que suas abordagens teóricas variem de acordo com as correlações que a informação mantém com as diversas áreas do conhecimento. No âmbito do conhecimento científico, por exemplo, a informação encontra-se atrelada às questões econômicas, sociais, políticas, educacionais e culturais, de modo a atender os objetivos do espaço disciplinar em questão.

Na esfera específica da Ciência da Informação, conceitos e descrições da informação evidenciam abordagens heterogêneas de cunho filosófico, cognitivo, político, socioculturais e pragmáticos. Considerando tais aspectos de investigação do fenômeno no referido campo disciplinar, intentamos refletir sobre o fenômeno informação no interior das práticas culturais a partir das noções de “dispositivo” e “agenciamento”, considerando sua ativação na construção da memória social.

2 “DISPOSITIVO” E “AGENCIAMENTOS”

A noção de “dispositivo”, segundo Agambem (2009) origina-se de um encadeamento estritamente lógico que ultrapassa intenções e motivações, caracterizando os métodos, as técnicas e as práticas as quais resultam em efeitos de controle pela via do discurso e do poder. Para o autor, o “dispositivo” constitui-se como “qualquer coisa que tenha de

algum modo a capacidade de capturar, orientar, determinar, interceptar, modelar, controlar e assegurar os gestos, as condutas, as opiniões e os discursos dos seres vivos” (AGAMBEM, 2009, p. 40). Esses seres vivos transformados em sujeitos sociais serão o resultado das relações ocorridas no interior dos dispositivos, já que eles seriam formados pelo tempo e espaço de uma época, mediante as relações entre os homens e outros dispositivos.

Assim, os “dispositivos” atravessam os indivíduos, inscrevendo em seus corpos e mentalidades uma forma ou modo de ser (FANLO, 2011, p. 2), tendo em vista que:

(...) está sempre inscrito em um jogo de poder, estando sempre, no entanto, ligado a uma ou a configurações de saber que dele nascem, mas que igualmente o condicionam. É isto o dispositivo: estratégias de relações de força sustentando tipos de saber e sendo sustentadas por eles (FOUCAULT, 2010, p. 246).

É possível compreendê-lo, então, como um entrecruzamento multilinear que articula e, simultaneamente, mantém estáveis e instáveis as relações entre instituições, documentos, discursos, dentre outros, na constituição de um saber, um poder e uma subjetividade. Tais relações dão-se a partir de uma urgência ou de um acontecimento possuindo, assim, uma historicidade.

A partir dos estudos de Michel Foucault a respeito do poder e daquilo que corresponde aos dispositivos de poder, Deleuze, posteriormente, reconhecerá uma “lacuna” essencial para a realização de leituras acerca do social. Essa posição fica evidente nas palavras do autor quando afirma que “se com Félix Guattari, falo em agenciamento de desejo, é por não estar seguro de que os microdispositivos possam ser descritos em termos de poder” (DELEUZE, 2003, p. 114, tradução nossa)². É, então, a partir dos estudos de Foucault, particularmente, daqueles voltados para a prisão em *Vigiar e Punir*, que a análise será dedicada à ciência disciplinar enquanto saber que envolve condições e relações de poderes, que o filósofo posicionará seus distanciamentos e aproximações teóricas com Michel Foucault.

Para Deleuze, os dispositivos quando somente encarados enquanto mecanismos de poder tornam-se capazes de perder uma de suas principais características constituintes: o agenciamento, elemento que:

[...] comporta dois segmentos, um de conteúdo, outro de expressão. De um lado ele é agenciamento maquínico de corpos, de ações e de paixões, mistura de corpos reagindo uns sobre os outros; de outro, agenciamento coletivo de enunciação, de atos e de enunciados, transformações incorpóreas atribuindo-se aos corpos. Mas, segundo um eixo vertical orientado, o agenciamento tem

² “Si je parle avec Félix Guattari d’agencement de désir, c’est que je ne suis passûr que les micro-dispositifs puissent être décrits em termes de pouvoir”. (DELEUZE, 2003, p. 114).

ao mesmo tempo lados territoriais ou reterritorializados, que o estabilizam, e pontas de desterritorialização que o impelem (DELEUZE, 2011, p. 31).

Se em um primeiro momento os dispositivos atuam sob a forma da estratégia e da regulação, em seguida, os agenciamentos operam em processos e movimentos de territorialização e desterritorialização, já que “não seriam os dispositivos de poder que agenciariam ou que seriam constituintes, mas os agenciamentos de desejo é que disseminariam formações de poder segundo uma de suas dimensões³” (DELEUZE, 2003, p. 115, tradução nossa). Essa produção incessante ocorrida no interior dos dispositivos e nos contornos dos agenciamentos os conduz a processos de atualização⁴, porque da mesma forma que os dispositivos se atualizam na composição do seu diagrama de poder, os agenciamentos, através de suas máquinas, constituem-se enquanto espaços de territorialização e desterritorialização.

Acreditava-se que seria o poder ou a “máquina abstrata”, o elemento constituinte dos dispositivos ou dos agenciamentos, contudo Deleuze opera uma inversão nesse raciocínio, estabelecendo que são os agenciamentos ou os dispositivos que constituem as “máquinas abstratas⁵” ou as relações de força.

3 INFORMAÇÃO, CULTURA E MEMÓRIA

A informação é entendida sob uma extensa e diferenciada gama de conceitos em diferentes áreas do conhecimento científico. No âmbito da Ciência Informação, privilegiam-se conceitos e pesquisas de caráter multi e/ou interdisciplinar a fim de analisá-la enquanto fenômeno percebido, produzido, gerenciado, organizado e disseminado no interior dos coletivos humanos. A informação não se constitui, portanto, como uma objetividade isolada e descontextualizada, mas configura-se a partir das formas de semantização cultural relacionada à nossa experiência no mundo (GONZÁLEZ DE GÓMEZ, 2003). Azevedo Netto (2007), por sua vez, caracteriza a informação como um conjunto de processos que atravessam as práticas culturais. Esse caráter processual é destacado também por Loureiro (2001) ao apontar para sua ativação como elemento essencial na construção de sentidos em contextos socioculturais

³“Bref, ce ne serait pas les dispositifs de pouvoir qui agenceraient, ni qui seraient constituants, mais les agencements de désir qui essaieraient des formations de pouvoir suivant une de leurs dimensions”. (DELEUZE, 2003, p. 115).

⁴No pensamento de Deleuze, os termos utilizados para se referir aos processos de atualização serão os de “territorialização e “desterritorialização”.

⁵As máquinas abstratas compreendem uma constituição que não obedece à formalidade da matéria e da função. Contudo, sua abstração é constitutiva do plano de existência do social.

heterogêneos.

A heterogeneidade é característica essencial da Cultura cuja formação se interpenetram a multiplicidade, a dinâmica e o fluxo. Desta forma, os processos culturais constituem-se como um elemento mediado por significados, sentidos e símbolos originados nos contextos sociohistóricos. Esse processo de produção e significação é conceituado por John Law (1994) como “agenciamento”, isto é, a relação única e permanente entre o humano, os objetos, os artefatos e as tecnologias atuantes na composição do social. Ou seja, é uma possibilidade de considerar o social e a cultura enquanto um “entranhamento” entre os agentes, os objetos e as tecnologias. Desta forma, cabe a utilização de uma proposta descritiva responsável por perceber a interação entre humanos e não-humanos, isto é, não apenas considerar as pessoas, mas, sobretudo as coisas e relação entre elas.

Em termos informacionais, segundo González de Gomez (2003) o elemento *informação* somente pode ser compreendido no campo da Ciência da Informação se a ele estiver vinculado uma qualificação, que se encontra relacionada com ações de informação, atores, contextos e regimes de informação. A informação configura-se, então, como nomeação ou semantização das coisas no mundo, sejam elas criadas ou não pelo homem. Esse processo de significação, a partir da noção de cultura aqui utilizada, é promovida por uma dupla ação de constituição. Ao passo que a nomeação da informação é realizada a partir da relação de agência entre o homem, as coisas e os enunciados discursivos⁶, tais processos não ocorrem em sobreposição a outro, mas se entranham e se misturam em múltiplos processos de significação, à medida que se compreende as coisas enquanto potência de significado e o homem como potência significante, ou seja, capaz de atribuir significados.

Desta forma, a relação entre informação e cultura promove diversos efeitos sociais. No entanto, destacamos o “dispositivo”, enquanto elemento principal de análise, porque consideramos ser o um dos principais resultados do agenciamento humano/não-humano/enunciativo, tendo em vista ainda sua relação modeladora com as práticas culturais. Assim, a memória insere-se nas dinâmicas do social, já que sabendo que aquilo que constitui os dispositivos para além dos seus aspectos técnicos, enunciativos e discursivos são verdadeiramente os agenciamentos, para o fenômeno da memória, considera-se que sua constituição ocorre por meio de processamentos e relações não somente entre humanos, mas, sobretudo entre humano e não humanos, tais como: o próprio documento, os monumentos (LE GOFF, 1990), os lugares (NORA, 1993), os aromas e quaisquer outras possibilidades que

⁶ Segundo Foucault (2009), enunciado é a unidade mínima e rara por meio do qual os objetos e os discursos adquirem materialidade, suporte, lugar, estando no nível daquilo que pôde ser dito.

possam emergir através da percepção: a “relação do humano com a matéria – com a natureza, com os objetos, com as máquinas – é uma relação não de formatação, mas de acoplamento, de composição” (OLIVEIRA, 2005, p. 58).

A memória, portanto, resulta de ações agenciadas no interior das práticas culturais através de dispositivos de criação, regulação, afirmação de uma informação presente no passado, tendo em vista que a informação enquanto dispositivo tem por função criar significados semânticos e representacionais.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Consideramos que a breve reflexão apresentada indica novas possibilidades de investigação e articulação desses três “objetos-universos” de pesquisa: informação, cultura e memória no âmbito da Ciência da Informação. Mantemos, contudo, a consciência de que a dimensão desses estudos requer maiores aprofundamentos. Desta forma, tomar a informação na sua condição de elemento de significação humana na relação com os objetos e enunciados, constituída e constitutiva a partir da cultura e da memória é a primeira compreensão que apresenta esta pesquisa, ou seja, uma heterogeneidade de fenômenos constitutivos de uma multiplicidade de acontecimentos⁷.

REFERÊNCIAS

AGAMBEN, G. O que é um dispositivo? In: **O que é o contemporâneo e outros ensaios**. Chapecó: Argos, 2009.

AZEVEDO NETTO, C. X. de. Informação e memória: as relações na pesquisa. **Revista História em Reflexão**, Dourados, v. 1, n. 2, p. 1-20, jul.-dez. 2007.

DELEUZE, G. **Deux régimes de fous**. Textes et entretiens 1975-1995. Edição preparada por David Lapoujade. Paris: LesÉditions de Minut, 2003.

DELEUZE, G; GUATTARI, F. **Mil Platôs**. São Paulo: Editora 34, 2011. v. 2.

FANLO, L. G. ¿Qué es un dispositivo?: Foucault, Deleuze, Agamben. In: A Parte Rei. **Revista de Filosofia**, v. 74, mar. 2011.

FOUCAULT, M. **A arqueologia do saber**, 7. ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2009.

_____. **Microfísica do Poder**. Organização e tradução Roberto Machado. Rio de Janeiro: Graal, 2010.

⁷ Neste momento, o termo acontecimento está sendo relacionado às noções de cultura e memória.

GONZÁLEZ DE GÓMEZ. Escopo e abrangência da Ciência da Informação e a Pós-graduação na área: anotações para uma reflexão. **Transinformação**, Campinas, SP, v. 15, n. 1, p. 31-43, jan./abr. 2003.

LE GOFF, J. **História e memória**. Campinas, SP: Ed. UNICAMP, 1990.

LAW, J. **Organizing Modernity**. Blackwell, Oxford. 1994.

LOUREIRO, J. M. M. Educação ambiental e memória cultural: a busca da construção de sentidos. In: MATA, S. F. da. (Org.). **Educação ambiental: projetivas do século**. Rio de Janeiro: MZ, 2001, v., p. 38-41.

NORA, P. Entre memória e história: a problemática dos lugares. **Projeto História**, São Paulo, PUC, n. 10, p. 7-28, dez.1993.

OLIVEIRA. R. M. Tecnologia e subjetivação: a questão da agência. **Psicologia Social**, Porto Alegre, v. 17, n. 1, jan./abr. 2005.